

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

semaspas. apresenta:

BILIONARIZE-SE!

SEU GUIA PARA OS **DEZ DÍGITOS**

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

Índice

O que somos?	3
Introdução.....	4
Capítulo 1 - Quem são os muito, muito, MUITO ricos	6
Capítulo 2 - A origem dos bilionários 1 – Sucessores de sucesso.....	10
Capítulo 3 - A origem dos bilionários 2 – Empreendedores Extraordinários	14
Capítulo 4 - Empreendendo como um bilionário	18
Capítulo 5 - Filho de bilionário... bilionariozinho não é	24
Capítulo 6 - Bilionários no Brasil.....	27
Conclusão	31

O que somos?

O Sem Aspas é um site de textos analíticos e de opiniões independentes sobre macro e microeconomia, finanças, política, relações internacionais e investimentos, temas que influenciam o comportamento do mercado financeiro.

Sem Aspas é uma fonte essencial de informações para quem quer conectar os eventos políticos e econômicos às suas decisões de investimento, de modo a obter um desempenho acima da média em suas aplicações financeiras.

A notícia é uma matéria-prima acessível a todos. Porém, sua análise requer dedicação e conhecimento. Somos a linha de frente que filtra, organiza em ordem de importância e explica os principais acontecimentos, suas causas e consequências.

Usamos o conhecimento acadêmico e a vasta experiência dos nossos editores para opinar com seriedade e proteger você do senso comum.

Quem somos?

- Cláudio Gradilone

É jornalista formado pela PUC/SP e economista formado pela USP. Tem um MBA em finanças e derivativos e um MBA incompleto em finanças pessoais. Escreve sobre finanças e investimentos há cinco moedas, seis crises globais, oito planos econômicos e 16 ministros da Fazenda. É autor de *Investindo sem Susto* (1ª edição 1999, 2ª edição 2019) e *Aprenda a Investir* (2008).

- Denise Campos de Toledo

É jornalista formada pela UxSP e cursou economia na PUC/SP. É palestrante na área de economia e finanças pessoais e autora do livro *Assuma o Controle das Suas Finanças*. Começou a trabalhar no *Jornal da Tarde* onde ganhou o prêmio Esso de jornalismo, junto com a equipe da editoria de economia.

- Felipe Berenguer

É graduado em Administração Pública na FGV/SP e analista político. Acompanha o dia a dia de Brasília e seus bastidores, sempre procurando decifrar as entrelinhas do jogo político.

- Glenda Mara Ferreira

É economista e bacharel em Relações Internacionais. Hoje, é sócia e especialista em investimentos na Levante Ideias de Investimentos.

Introdução

1 bilhão de dólares.

4,18 bilhões de reais.

É muito dinheiro. Sob qualquer métrica, e em qualquer país.

Basta olhar. São dez dígitos: 1.000.000.000.

Se aplicada em um investimento isento de impostos que renda 100 por cento da Selic, essa quantia vai brindar seu proprietário com 19,1 milhões de reais por mês. Só de rendimentos são 230 milhões de reais por ano. Sem mexer no principal. Está bom para você?

A quantia é tão grande que fica até difícil de imaginá-la. Pense assim: são 38 mil Corollas zero-quilômetro. Ou quase 167 mil passagens ida e volta entre São Paulo e Nova York. Em primeira classe, claro.

Ser bilionário é para poucos. Segundo a edição de 2019 da revista americana *Forbes*, que possui o levantamento mais tradicional e estruturado deste mercado, há 2.153 homens (a maioria) e mulheres com pelo menos um bilhão de dólares para chamar de seu.

Mesmo sendo relativamente pequeno, esse grupo de pessoas tem muito, muito dinheiro. Somado, seu patrimônio é de 8,7 trilhões de dólares.

Para comparar, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2018 foi de 6,8 trilhões de reais, ou 1,62 trilhão de dólares. Esse conjunto de bilionários poderia comprar todos os produtos e serviços elaborados no Brasil em 2018 não uma, mas cinco vezes. E ainda sobraria um dinheirinho.

Quem são eles? Como entraram nesse clube exclusivo? E, mais importante, como fazer para tornar-se um deles?

Para responder a essas perguntas, lançamos o Guia Sem Aspas da Bilionarização. Aqui, você vai saber quais os pontos em comum e as diferenças entre os 19 maiores bilionários de 2019. Vai saber suas características, sua atuação e o que os transformou em proprietários de cifras com dez dígitos.

Pronto para começar a se Bilionarizar? Vamos lá!



Capítulo 1

Quem são os muito, muito, MUITO ricos

A melhor fonte para saber quem são e de onde vieram os bilionários é a revista americana *Forbes*, que publica a lista mais respeitada do setor desde 1987. Nesses 32 anos, essa relação de nomes viu muitas mudanças. Dezenas de endinheirados chegaram e partiram. Na edição mais recente, de 2019, as 19 pessoas mais ricas do mundo são:

	Nome	Fortuna (US\$ bi)	País
1	Jeff Bezos	131,8	EUA
2	Bill Gates	96,5	EUA
3	Warren Buffett	82,5	EUA
4	Bernard Arnault (*)	76,0	França
5	Carlos Slim Helu (*)	64,0	México
6	Amancio Ortega	62,7	Espanha
7	Larry Ellison	62,5	EUA
8	Mark Zuckerberg	62,3	EUA
9	Michael Bloomberg	55,5	EUA
10	Larry Page	50,8	EUA
11	Charles Koch	50,5	EUA
12	Mukesh Ambani	50,0	Índia
13	Sergey Brin	49,8	EUA
14	Françoise Bettencourt Meyers (*)	49,3	França
15	Jim Walton	44,6	EUA
16	Alice Walton	44,4	EUA
17	Rob Walton	44,3	EUA
18	Steve Ballmer	41,2	EUA
19	Ma Huateng	38,8	China

Somadas, essas 19 fortunas chegavam a 1,16 trilhão de dólares no início de março de 2019. Desde então, alguns nomes subiram e outros caíram, ao sabor da volatilidade dos

mercados (sim, os bilionários também perdem dinheiro). Para manter a consistência das informações, optamos por usar os dados de março e não considerar as oscilações diárias. Nos nomes indicados com (*), a conta inclui o dinheiro da família.

O que essa tabela nos diz?

Jeff Bezos, fundador da Amazon, está na liderança disparada. Sua vantagem para o segundo colocado – Bill Gates, o fundador da Microsoft – é de mais de 30 bilhões de dólares. Meteórica, a ascensão de Bezos ao topo foi recente. Começou em 2017. Só naquele ano, sua fortuna cresceu 27,6 bilhões de dólares, indo para 72,8 bilhões de dólares. Bezos é o principal executivo, o presidente do Conselho e um dos maiores acionistas da Amazon, com 12 por cento de participação. Por isso, a alta dos papéis da companhia o levou ao primeiro lugar.

Bezos tem duas características comuns a vários dos bilionários. Vamos aprender quais são elas nos capítulos seguintes.

O segundo e o terceiro nomes da lista, Bill Gates e Warren Buffett, são presenças habituais. O fundador da Microsoft apareceu como o homem mais rico do mundo na primeira edição, e repetiu a proeza em outras 18 edições. Liderou em 2018, mas caiu para o segundo lugar neste ano. Falaremos mais sobre ele à frente. Warren Buffett, o maior investidor do mundo, oscila entre o segundo e o terceiro lugares, dependendo do que ocorre com o patrimônio de Bill Gates.

Buffett é uma exceção na lista. A maioria dos bilionários chegou à lista por inventarem algo novo ou por apostarem em modelos de negócios revolucionários. Buffett, que se declara avesso à tecnologia, erigiu sua fortuna durante mais de seis décadas fazendo a mesma coisa: comprando a baixo preço ações que pagavam bons dividendos e reinvestindo esses dividendos com sabedoria. Seu modelo é o mais fácil de reproduzir por qualquer investidor.

Coincidentemente, os bilionários de números 14, 15, 16 e 17 conquistaram sua posição da maneira menos trabalhosa: herdando. A francesa Françoise Bettencourt Meyers, a mulher mais rica do mundo, é a única filha da falecida Liliane Bettencourt e única neta do empresário Eugène Schueller, fundador da empresa de cosméticos L'Oréal. Os três bilionários seguintes são irmãos. Jim, Alice e Rob Walton são filhos de Sam Walton, fundador da rede de supermercados Walmart.

O fato de esses quatro terem se tornado bilionários por meio de heranças não os desqualifica. Seus pais e avós trabalharam duro para montar essas fortunas. Porém, não vamos falar deles neste livro porque não há muito o que você possa aprender com suas histórias – exceto se seu pai ou seu avô sejam bilionários.

Tornar-se bilionário é algo que leva tempo. Por isso, as idades variam. Os mais jovens dentre os 19 são Mark Zuckerberg, fundador do Facebook, de 35 anos, e Sergey Brin, sócio de Larry Page na fundação do Google, que tem 46. O mais velho é Buffett, com 89 anos completados em agosto de 2019.

A língua dos bilhões é a língua de Shakespeare. Dos 19, 13, ou 68 por cento, são americanos. A maioria de nascença, com a exceção de Sergei Brin. Ele nasceu na Rússia, mas sua família emigrou para os Estados Unidos quando ele tinha seis anos.

Agora, vamos analisar as características mais importantes desses bilionários.



Capítulo 2

A origem dos bilionários 1 – Sucessores de sucesso

Ninguém fica bilionário trabalhando para outrem. Ser bilionário é um sinônimo de empreender. Sem exceção, todas as grandes fortunas foram construídas por homens e mulheres que iniciaram seus próprios negócios. Na maioria das vezes eles começaram com pouco dinheiro e quebraram várias vezes antes de ter sucesso. Alguns não foram os fundadores de suas empresas, mas assumiram negócios familiares e os transformaram em sucessos extraordinários. Essa não é uma diferença importante. O que interessa é que todos optaram por correr riscos e ter de se desdobrar, sete dias por semana, 24 horas por dia, para obter resultados.

Os dois melhores exemplos da nossa lista são o americano Charles Koch e o indiano Mukesh Ambani, respectivamente números 11 e 12 da lista. Ambos herdaram empresas fundadas por seus pais, e as transformaram em potências econômicas. Vamos analisar seus casos agora.

Sucessores de sucesso 1: Charles Koch

A Koch Industries começou em 1940 fundada por Fred Koch, pai de Charles e de seu irmão David (que estaria nesta lista se não tivesse falecido em agosto deste ano). Engenheiro químico, Fred inventou uma técnica mais barata e eficiente para refinar petróleo. Ao investir em refinarias usando sua invenção, ele foi processado por todas as concorrentes americanas do setor, temerosas de perder mercado.

Fred mostrou que não tinha pruridos em fazer negócios. Instalou refinarias na União Soviética, então comandada por Joseph Stalin, e na Alemanha nazista. Mais tarde, ele lamentaria essas decisões. No entanto, elas lhe deram tempo e recursos para enfrentar as concorrentes no tribunal e poder, mais tarde, implantar suas refinarias nos Estados Unidos.

Seus filhos diversificaram o negócio. Além do petróleo, a Koch Industries hoje produz de fertilizantes a tecidos, de vidros a carnes, de carpetes a aparelhos de ar condicionado. A companhia é a segunda maior empresa americana de capital fechado (ou seja, que não tem ações negociadas em bolsa) e faturou cerca de 110 bilhões de dólares em 2018. Isso torna Charles Koch uma exceção entre os bilionários americanos. Ele é o único da lista cuja empresa não tem investidores. E quando lhe perguntaram quando a Koch faria um *Initial Public Offering* (IPO), o bilionário não mediu as palavras: “Só sobre o meu cadáver.”

Mesmo tendo herdado uma empresa grande, Koch não se descuidou dos estudos. Em uma das poucas entrevistas que concedeu, ele contou que o pai era exigente com os filhos. “Meu pai me fazia trabalhar como se eu fosse a criança mais pobre do mundo”, disse. Aluno aplicado, ele completou uma graduação e dois mestrados em engenharia no Massachusetts Institute of Technology (MIT), uma das melhores universidades americanas.

Sucessores de sucesso 2: Mukesh Ambani

O empresário indiano Dhirubhai Ambani acreditava que o conhecimento mais útil para os negócios era adquirido

no dia a dia do trabalho, e não no conforto de uma sala de aula. Por isso, seu filho Mukesh não teve muita alternativa exceto interromper o MBA que estava cursando em Stanford e voltar à Índia, para ajudar o pai a cuidar da Reliance. Originalmente um negociante de tecidos e especiarias, Dhirubhai comprou a Reliance, uma pequena empresa que produzia tecidos sintéticos e, aos poucos, foi diversificando o negócio. Anos mais tarde, a companhia passou a refinar petróleo. Foi quando Mukesh foi convocado a voltar para casa.

Engenheiro químico formado por uma das melhores universidades indianas, Mukesh foi criado com poucos luxos. Andava por Mumbai de ônibus, nunca recebeu mesada e dividia o quarto com o irmão Anil, que seria seu sócio na Reliance por algum tempo (ambos divergiram e dividiram a empresa).

Ao assumir o comando dos negócios, Mukesh dobrou a aposta na diversificação. Além das dezenas de atividades industriais, a Reliance possui a maior empresa de telecomunicações do mundo em número de clientes. A companhia, chamada Jio, vende um telefone celular que transmite voz e dados a baixo custo, algo essencial em um país com muita gente de baixa renda como a Índia. Segundo dados do fim de 2018, a Jio tinha 322 milhões de usuários.

A gestão dos Ambani sempre foi moderna e, diferentemente de Koch, Mukesh gosta de ter sócios. A Reliance abriu capital na Índia em 1977, quando a demanda pelas ações superou a oferta em 800 por cento. Ela foi a primeira empresa privada indiana a conseguir uma classificação de risco das agências de rating, em 1996, ano

em que recibos de suas ações passaram a ser negociados na Bolsa de Londres.

Esses são os Sucessores de Sucesso. Agora vamos falar de outro grupo, o dos Empreendedores Extraordinários.



Capítulo 3

A origem dos bilionários 2 – Empreendedores Extraordinários

Dizer que todos os bilionários são empreendedores é correto. Mas não é suficiente. Os bilionários são MUITO empreendedores e empreendem desde cedo.

Uma história da adolescência de Bill Gates é um bom exemplo. Em 1969, quando tinha 14 anos, ele, o amigo Paul Allen (outro fundador da Microsoft) e mais dois estudantes começaram a escrever programas após as aulas em um terminal mecânico de telex comprado pela escola em que estudavam. Os programas, basicamente jogos, rodavam nos computadores de uma empresa da região. O tempo de uso dos computadores era comprado, e não era muito. Gates e os amigos encontraram uma falha nos programas que lhes permitia ficar usando o computador por várias horas. Foram descobertos e proibidos de usar os computadores da empresa durante as férias.

A maioria dos adolescentes teria esquecido o assunto. Gates não. Quando a proibição acabou, ele conversou com os diretores da empresa e se ofereceu para resolver a falha em troca de mais tempo de uso. O acordo duraria até 1970, quando a empresa quebrou. No ano seguinte, porém, Gates e seus amigos foram contratados por outra empresa para escrever programas. Com 16 anos, o futuro bilionário já ganhava dinheiro fazendo algo que sabia, gostava de fazer e não era um dos tradicionais bicos dos adolescentes americanos. E manteve essa atitude ao longo da vida.

O pai de Warren Buffett era um corretor de ações e foi eleito deputado pelo estado de Nebraska. Apesar da família próspera, o jovem Warren começou a trabalhar cedo, e por iniciativa própria. Quando tinha seis anos, ele aproveitava os feriados de verão para ganhar dinheiro com as famílias que faziam piqueniques nos parques. Ele comprava garrafas de Pepsi-Cola por 25 centavos e as revendia por 50 centavos, uma margem de 100 por cento. Aos 9 anos, entregava jornais. Aos 15, comprou uma máquina de fliperama usada e a colocou em uma barbearia. Chegou a ter várias máquinas, mas depois as vendeu para um veterano de guerra. E, claro, comprou sua primeira ação aos 11 anos. Ao deixar sua cidade natal de Omaha para ir à faculdade, Buffett já tinha acumulado um patrimônio que, em dinheiro de hoje, seria de pouco mais de 100 mil dólares.

Jeff Bezos teve um começo de vida difícil. Quando nasceu, sua mãe era uma estudante de 17 anos e seu pai trabalhava em uma loja de bicicletas. Seus pais se divorciaram quando ele tinha quatro anos e ele foi adotado pelo segundo marido da mãe (para constar: Larry Ellison, número 7 da lista de bilionários e o falecido Steve Jobs, fundador da Apple, também foram adotados). Na adolescência, Bezos ganhava algum dinheiro consertando tratores e vacinando vacas no sítio do avô. Além de ser um estudante excelente, Bezos inventava coisas na garagem da casa dos pais.

O espanhol Amancio Ortega, dono das lojas Zara, também teve uma vida difícil. Um dos mais velhos da lista, com 83 anos, Ortega nasceu em 1936 em uma pequena cidade da Espanha, filho de uma dona de casa e de um ferroviário. Aos 12 anos estava com a mãe em

uma mercearia, mas o comerciante recusou-se a vender fiado. Isso levou Ortega a largar os estudos e ir trabalhar em uma pequena confecção que produzia camisas. Nada diferente da trajetória de milhões de meninos pobres, Brasil e mundo afora. Com uma diferença, porém. Ortega sempre foi observador e perfeccionista. Na confecção, ele começou a observar cuidadosamente como a atividade funcionava. Isso seria decisivo para seu sucesso no futuro. Aos 27 anos, abriu, com a primeira esposa, uma confecção de roupões de banho. Começou a vender para as lojas da região. E o resto é história.

Nem todos os empreendedores ficam bilionários, mas todos os bilionários são empreendedores. Por quê? Simples: ao empreender, carregamos o ônus (ou seja, o peso) de ter de cuidar de um negócio, satisfazer clientes, recrutar as melhores pessoas e os melhores fornecedores, olhar os custos e conjugar as centenas de verbos que fazem parte de uma empresa. Em contrapartida, ficamos com o bônus do sucesso. Se der certo, o lucro é imenso.

Há outras vantagens. Ao empreender, você impõe os limites. Se você achar que comprar um concorrente é um bom negócio e tiver recursos e energia para isso, nada te impede. Ao trabalhar para alguém, de maneira formal ou informal, seus limites serão os de seu empregador. Se enxergar uma oportunidade maravilhosa, você terá de convencer seu chefe, o chefe do seu chefe e, eventualmente, o chefe acima deles, de que a oportunidade vale a pena. Arriscando-se, claro, a ouvir um não e ser delicadamente (ou nem tanto) convidado a voltar para o que estava fazendo.

Nem todos os empreendedores têm tanto sucesso quanto Jeff Bezos, Bill Gates, Warren Buffett e Amancio Ortega. Porém, eles têm algumas coisas em comum em suas trajetórias como empreendedores. Vamos saber quais são no próximo capítulo.



Capítulo 4

Empreendendo como um bilionário

Os bilionários construíram suas fortunas a partir de suas empresas. Todos eles tiveram alguns pontos em comum em suas estratégias para os dez dígitos:

1) não têm medo de ir contra o consenso e correm riscos.

Jeff Bezos fundou a Amazon em 1994. No princípio, ele vendia apenas livros. Comprava-os das editoras, empacotava na sala de casa, ajudado pela ex-mulher Mackenzie, e levava ao correio em um carro de sete anos de idade, velho para os padrões americanos. Nos primeiros tempos, vendia apenas livros. Depois acrescentou CDs e DVDs (eram os anos 1990 e ainda não havia Spotify nem Netflix).

Quando o negócio começou a crescer, Bezos mandou e-mails para mil clientes escolhidos ao acaso perguntando o que mais gostariam de comprar. Um deles respondeu que precisava de limpadores de para-brisa para o carro, pois não tinha tempo de ir à loja. “Isso acendeu uma luz na minha cabeça”, disse Bezos, tempos depois. “O que determinava o sucesso da empresa não era apenas o preço e a variedade dos produtos, mas a praticidade.” Foi quando a Amazon se tornou “a loja de tudo”, título da biografia de seu fundador. Isso contraria uma das regras do varejo, que é focar no que vende e oferece as melhores margens.

Outra parte revolucionária da estratégia de Bezos foi manter as margens magras e sacrificar o lucro durante

vários anos para garantir o crescimento da Amazon. Vender tudo e mais alguma coisa, manter as margens baixas e abrir mão dos lucros em troca do crescimento contrariam mandamentos antigos do varejo. No entanto, Bezos prosperou indo contra a corrente.

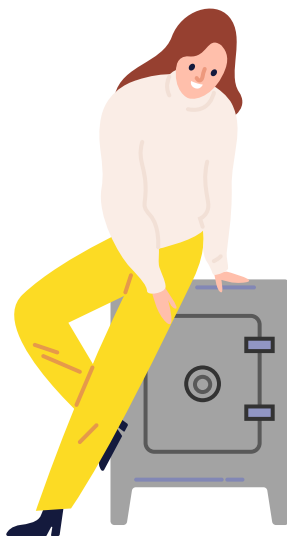
2) abraçam o novo.

Observe a lista dos bilionários cujas empresas são, de uma maneira ou de outra, ligadas a tecnologia.

Posição	Nome	Empresa
1	Jeff Bezos	Amazon
2	Bill Gates	Microsoft
7	Larry Ellison	Oracle
8	Mark Zuckerberg	Facebook
10	Larry Page	Google
13	Sergey Brin	Google
18	Steve Ballmer	Microsoft
19	Ma Huateng	Tencent

Contou? São oito, quase a metade dos 19. Não é uma coincidência. O setor de tecnologia é praticamente um sinônimo de inovação. E é por meio da inovação que se obtém lucros maiores, margens melhores e participação crescente no mercado. Há outra vantagem. Mudar linhas de código de um programa requer menos esforço físico e energia do que reconfigurar uma máquina ou um equipamento industrial. Daí a agilidade maior para atender às demandas do mercado.

Mas há outros casos fora do setor tecnológico que mostram a abertura à inovação. Amancio Ortega, da Zara, revolucionou a venda de moda com o conceito do fast fashion. E apesar de a maioria das lojas de roupa estar distante da tecnologia, o fluxo de informações e a gestão dos estoques deixam para trás as mesas de operação de gestoras globais de fundos. Sam Walton, pai de três dos bilionários da lista, foi um grande inovador do varejo, testando incessantemente novos modelos de venda, novas disposições das lojas e novas seleções de produtos durante toda a sua carreira à frente da Walmart. E Charles Koch deve sua fortuna à invenção do pai, que revolucionou a maneira de refinar petróleo.



3) são bons alunos.

Todo mundo já ouviu a história do sujeito que largou os estudos, trabalhou furiosamente e terminou milionário. Essa é uma história razoavelmente comum. Porém, ninguém que fugiu da escola ficou bilionário. Quase todos os nomes da lista enfrentaram cursos difíceis como engenharia, matemática ou computação em escolas de primeira linha, mesmo que não tenham concluído os estudos para empreender. Veja a lista:

	Nome	Faculdade	Formação
1	Jeff Bezos	Princeton	Engenharia e Computação
2	Bill Gates	Harvard	Matemática e Computação (x)
3	Warren Buffett	Columbia	Administração e Economia
4	Bernard Arnault (*)	Politechnique Paris	Engenharia
5	Carlos Slim Helu (*)	Univ. Nac. México	Engenharia
7	Larry Ellison	Universidade de Chicago	Engenharia e Computação (x)
8	Mark Zuckerberg	Harvard	Computação (x)
9	Michael Bloomberg	Johns Hopkins / Harvard	Engenharia
10	Larry Page	Stanford	Computação
11	Charles Koch	MIT	Engenharia
12	Mukesh Ambani	I.C.T / Stanford (x)	Engenharia
13	Sergey Brin	Stanford	Computação
15	Jim Walton	Univ. Arkansas	Administração
17	Rob Walton	Columbia	Jurisprudência
18	Steve Ballmer	Harvard / Stanford (x)	Matemática e Economia
19	Ma Huateng	Shenzen Univ	Computação

(x) não concluiu o curso

Bill Gates deixou as aulas de matemática e de computação em Harvard para fundar a Microsoft, mas tinha sido um excelente aluno antes disso. Larry Ellison, da Oracle, deixou o curso de computação em Stanford devido à morte da mãe adotiva, mas nunca deixou de se informar e

de se aperfeiçoar. Carlos Slim Helu, dono da America Movil (que tem, no Brasil, empresas como Claro, Net e Embratel) é chamado pela imprensa mexicana de “o engenheiro”. Larry Page e Sergei Brin se conheceram na pós-graduação em computação de Stanford. Ambos concluíram o curso antes de fundar o Google.

De novo, a exceção parece ser Ortega, da Zara. Ele mesmo pode não ter estudado. Porém, um dos primeiros a ser contratado pela recém-fundada grife foi um programador da região, que ficou encarregado de dar forma à ideia de uma empresa que produzia e vendia rapidamente o que os clientes queriam comprar. Mesmo sem educação formal, Ortega sempre valorizou o poder do conhecimento.

4) gostam de sócios.

A imagem do bilionário recluso, que não fala com as pessoas e trata todos a bengaladas, pode ser comum nos (maus) roteiros de cinema. Na prática, os bilionários se esforçam para encontrar, recrutar e manter as melhores pessoas para investir em suas empresas, para trabalhar nelas e para participar dos seus Conselhos de Administração. Claro que, com tanto dinheiro, todos têm estruturas muito eficientes para filtrar importunos e eventuais oportunistas. Mesmo assim, os bilionários são homens de negócio que buscam informações sobre o que está acontecendo. E isso só se consegue em contato com outras pessoas.

Bilionários gostam de sócios. Bill Gates lançou a Microsoft em 1975 em parceria com o amigo Paul Allen. Cinco anos depois, em 1980, a empresa havia crescido pouco e tinha apenas 30 empregados. Um deles foi Steve

Ballmer, outro amigo de Gates e que se tornaria o CEO. Ballmer largou pela metade um MBA em Stanford para trabalhar na Microsoft a pedido de Gates. Ele não tem do que reclamar. Quando a Microsoft abriu capital, em 1986, suas ações dispararam. Subiriam 100 vezes – sim, 10.000 por cento - nos dez anos seguintes. Nisso, transformaram quase 12 mil funcionários em milionários e quatro deles – Ballmer inclusive – em bilionários.

Excetuando-se Koch, todos os bilionários comandam empresas abertas. E colaboram entre si. A iniciativa The Giving Pledge, que os estimula a doar a maior parte de suas fortunas para a caridade, foi lançada por dois amigos: Buffett e Gates, o qual é conselheiro da Berkshire Hathaway, a empresa de Buffett. Quando estavam estruturando o Google, Page e Brin receberam um aporte de Jeff Bezos.

Nada garante que você vai entrar para a lista dos bilionários se seguir esses exemplos. Porém, evitando segui-los você tem uma probabilidade enorme de ficar fora da lista.

Capítulo 5

Filho de bilionário... bilionariozinho não é

Diz o ditado que só há algo melhor que ser dono do mundo: ser filho (ou filha) do dono. Isso vale para os filhos dos bilionários também. Mas não pelas razões mais óbvias.

Ter pais com muitos zeros na conta não tem, nos últimos tempos, garantido a fortuna dos herdeiros. Em todo o mundo há dezenas de casos de filhos de bilionários que levaram vidas problemáticas e complicadas. Além de serem infelizes, eles acabam dissipando os recursos dos pais. Por isso, um movimento recente dos bilionários tem sido dedicar a maior parte do dinheiro à caridade.

Isso começou com Warren Buffett. Pai de três filhos, Susan, Howard e Peter, ele avisou logo cedo que os herdeiros não teriam direito a grandes fatias de sua fortuna. Buffett uniu-se ao casal de amigos Bill e Melinda Gates no The Giving Pledge, movimento que estimula os bilionários a doar a maior parte de suas fortunas. Também pais de três filhos, os Gates já anunciaram que a herança será de “apenas” 10 milhões de dólares para cada um. É muito dinheiro, mas apenas uma fração do que a família possui. “Com isso, eles terão dinheiro para fazer alguma coisa, mas não o suficiente para não precisarem fazer nada na vida”, disse Gates ao comentar o assunto. O restante da fortuna vai quase integralmente para a fundação Bill and Melinda Gates, que se dedica a melhorar as condições de vida e de saúde de países muito pobres, investindo em saneamento básico e na prevenção de doenças.

A iniciativa depois contou com Michael Bloomberg e Mark Zuckerberg. O fundador do Facebook já avisou que suas filhas Maxima e August, nascidas em 2015 e em 2017, receberão apenas um por cento de sua fortuna. Os demais 99 por cento vão para a caridade.

Ao destinarem a maior parte de seu patrimônio para outros fins em vez de deixá-lo para a próxima geração, os bilionários garantem duas coisas:

1) impedem que os herdeiros se tornem pessoas inúteis, mimadas e incapazes de realizar nada produtivo. Esse risco não é pequeno. Quem ouve desde cedo que não precisa se preocupar com nada passa a vida sem fazer nada produtivo;

2) garantem a sobrevivência de suas empresas. Nenhum herdeiro dos bilionários, especialmente no caso dos americanos, tem uma cadeira reservada na diretoria das empresas fundadas por seus pais. Isso reduz o risco, tão comum no Brasil, de reedição da famosa trilogia: “Avô rico – Filho nobre – Neto pobre”. E há duas vantagens adicionais. Ao transferir o dinheiro para a caridade, os bilionários pagam menos impostos e melhoram a imagem de si mesmos e de suas empresas. Gates é, de novo, o melhor exemplo. Ele é um empresário duro, que nunca hesitou em apertar concorrentes e impor o monopólio da Microsoft. Sua imagem era antipática, mesmo no competitivo Vale do Silício. Após começar a doar seu dinheiro, ele se tornou bem mais simpático perante a opinião pública.

Se isso fez você sentir pena dos filhos dos bilionários, não sinta. Mesmo não herdando a maior parte das fortunas construídas por seus pais, eles terão mais do que a maioria das pessoas ao começar a vida. Veja, por exemplo, as filhas de Zuckerberg. Ainda que dividam apenas um por cento da fortuna dos pais, elas terão mais de 300 milhões de dólares cada uma.

E as heranças dos filhos dos bilionários vão além do dinheiro. Os descendentes também vão herdar famílias estruturadas, relacionamentos e modelos de sucesso para seguir.



Capítulo 6

Bilionários no Brasil

Apesar do mundo dos bilionários aparentemente estar distante, o Brasil também está na lista. Em 2019 eram 58 os bilionários e as bilionárias brasileiros, cujas fortunas somam 179,9 bilhões de dólares. Seguindo a metodologia da *Forbes*, se três bilionários têm patrimônios semelhantes, eles são considerados empatados na mesma posição. Por isso, há cinco em sétimo lugar, e o nome seguinte já está na décima-segunda posição.

Analisar a lista dos bilionários brasileiros mostra que o dinheiro, por aqui, se move bem mais devagar do que nos Estados Unidos e na China. Os primeiros lugares são ocupados pelas mesmas pessoas há várias edições, e há muitos herdeiros entre os listados pela revista.

A posição de brasileiro mais rico é disputada entre o banqueiro Joseph Safra e Jorge Paulo Lemann, ex-proprietário do Banco Garantia e um dos artífices da Ambev, a maior cervejaria do mundo. A seguir vem Marcel Hermann Telles, outro da trinca da Ambev, com 9,9 bilhões de dólares.

O quarto lugar deveria pertencer a mais um dos fundadores da Ambev, Carlos Alberto Sicupira, com 8,9 bilhões de dólares. No entanto, seu nome aparece em quinto lugar. Quem ocupa a quarta posição, com 9,7 bilhões de dólares, é Eduardo Saverin, que fundou o Facebook ao lado de Mark Zuckerberg. Saverin e Zuckerberg brigaram feio. O brasileiro teve de brigar por sua participação na justiça americana, que lhe deu ganho de causa. Não por acaso, a

postagem mais recente de sua página no Facebook data de 4 de fevereiro de 2014.

No Brasil, ser bilionário é um assunto de família. Há vários casos em que o dinheiro foi dividido pela segunda geração. O embaixador Walter Moreira Salles, fundador do Unibanco, teve quatro filhos, e todos estão na lista. Além de Pedro Moreira Salles, atual co-presidente do Conselho do Itaú Unibanco, a lista tem os cineastas João Moreira Salles e Walter Salles Júnior, e o escritor Fernando Moreira Salles. Pelo mesmo raciocínio, José Roberto, João Roberto e Roberto Irineu, os três filhos de Roberto Marinho, da Rede Globo, estão presentes. Assim como os quatro Feffer, netos de Leon, fundador da Suzano.

Há alguns recém-chegados, em sua maioria ligados aos setores de medicamentos e saúde. Sua entrada na lista está ligada às aberturas de capital. É o caso da família Koren de Lima. Candido, o patriarca, fundou a empresa de seguros-saúde Hapvida. Isso também vale para Dulce Pugliese de Godoy Bueno, viúva de Edson Godoy Bueno, fundador da Amil. Jorge Moll Filho, fundador da Rede D'Or, não chegou a abrir o capital de sua empresa, mas seu nome está lá.

Há uma diferença importante entre os bilionários brasileiros e americanos. Por lá, as grandes fortunas estão em tecnologia. Por aqui, no sistema financeiro: 20 dos nomes estão ligados a bancos, seguros ou investimentos, representando 34,4 por cento do total. A seguir vem um setor novo, que é o de saúde. Considerando-se hospitais, planos de saúde e medicamentos, sem contar os cosméticos, são oito nomes, ou 13 por cento do total. Os demais 25 nomes exercem várias atividades, com destaque para alimentos e bebidas, com 12 por cento, e varejo, com 10,3 por cento.

Posição		Nome	Fortuna U\$ Bilhões	Setor	Empresa
Brasil	Geral				
1	31	Joseph Safra	25,2	Bancos	Banco Safra
2	35	Jorge Paulo Lemann	22,8	Bebidas	AmBev
3	138	Marcel Herrmann Telles	9,9	Bebidas	AmBev
4	140	Eduardo Saverin	9,7	Tecnologia	Facebook
5	162	Carlos Alberto Sicupira	8,9	Bebidas	AmBev
6	645	José João Abdalla Filho	3,4	Investimentos	Bco. Clássico
7	715	Fernando Roberto Moreira Salles	3,1	Bancos	Itaú Unibanco
7	715	João Moreira Salles	3,1	Bancos	Itaú Unibanco
7	715	Pedro Moreira Salles	3,1	Bancos	Itaú Unibanco
7	715	Walther Moreira Salles Junior	3,1	Bancos	Itaú Unibanco
7	715	Abilio dos Santos Diniz	3,1	Varejo	Pão de Açúcar
12	745	André Esteves	3,0	Bancos	BTG Pactual
13	877	Alfredo Egydio Arruda Villela Filho	2,6	Bancos	Itaú Unibanco
14	916	Jayne Garfinkel	2,5	Seguros	Porto Seguro
14	916	João Roberto Marinho	2,5	Mídia	Rede Globo
14	916	José Roberto Marinho	2,5	Mídia	Rede Globo
14	916	Roberto Irineu Marinho	2,5	Mídia	Rede Globo
18	962	Ana Lúcia de Mattos Barretto Villela	2,4	Bancos	Itaú Unibanco
19	1.008	Walter Faria	2,3	Bebidas	G. Petrópolis
19	1.008	Candido Pinheiro Koren de Lima	2,3	Saúde	Hapvida
21	1.057	José Luis Cutrale	2,2	Alimentos	Cutrale
21	1.057	Alceu Elias Feldmann	2,2	Fertilizantes	Fertipar
21	1.057	Ermírio Pereira de Moraes	2,2	Diversos	G. Votorantim
21	1.057	Maria Helena Moraes Scripilliti	2,2	Diversos	G. Votorantim
21	1.057	Luciano Hang	2,2	Varejo	Havan
21	1.057	Luis Frias	2,2	Pagamentos	PagSeguro
21	1.057	Jorge Moll Filho	2,2	Saúde	Rede D'Or
21	1.057	Nevaldo Rocha	2,2	Varejo	Riachuelo
29	1.116	Aloysio de Andrade Faria	2,1	Bancos	Banco Alfa
30	1.168	Dulce Pugliese de Godoy Bueno	2,0	Saúde	Amil
30	1.168	Alexandre Grendene Bartelle	2,0	Calçados	Grendene
32	1.281	Júlio Bozano	1,8	Bancos	Banco Bozano
32	1.281	Carlos Sanchez	1,8	Farmacos	EMS
32	1.281	João Alves de Queiroz Filho	1,8	Farmacos	Hypera
35	1.349	Ricardo Villela Marino	1,7	Bancos	Itaú Unibanco



Posição		Nome	Fortuna U\$ Bilhões	Setor	Empresa
Brasil	Geral				
35	1.349	Antonio Luiz Seabra	1,7	Cosméticos	Natura
37	1.425	Rodolfo Villela Marino	1,6	Bancos	Itaú Unibanco
37	1.425	Luiza Helena Trajano	1,6	Varejo	Mag. Luiza
39	1.511	Lia Maria Aguiar	1,5	Bancos	Bradesco
39	1.511	José Isaac Peres	1,5	Varejo	Multiplan
39	1.511	Daniel Feffer	1,5	Celulose	Suzano
39	1.511	David Feffer	1,5	Celulose	Suzano
39	1.511	Ruben Feffer	1,5	Celulose	Suzano
39	1.511	Lirio Parisotto	1,5	Investimentos	Videolar
45	1.605	Liu Ming Chung	1,4	Papel	Nine Dragons
45	1.605	Jorge Feffer	1,4	Celulose	Suzano
47	1.605	Paulo Setubal Neto	1,4	Bancos	Itaú Unibanco
48	1.717	Joesley Batista	1,3	Alimentos	JBS
48	1.717	Wesley Batista	1,3	Alimentos	JBS
50	1.818	Samuel Barata	1,2	Varejo	Drogaria SP
50	1.818	Jorge Pinheiro Koren de Lima	1,2	Saúde	Hapvida
50	1.818	Candido Pinheiro Koren de Lima Jr.	1,2	Saúde	Hapvida
50	1.818	Miguel Krigsner	1,2	Cosméticos	O Boticário
54	1.941	Maria Angela Aguiar Bellizia	1,1	Bancos	Bradesco
54	1.941	Ana Maria M. Penido Sant'Anna	1,1	Concessões	CCR
54	1.941	Maurizio Billi	1,1	Farmacos	Eurofarma
54	1.941	Rubens Menin Teixeira de Souza	1,1	Const./ Banco	MRV
58	2.057	Pedro Grendene Bartelle	1,0	Calçados	Grendene

Conclusão

Ser bilionário é difícil. Requer não apenas muito esforço e dedicação, mas a sabedoria de diferenciar oportunidades de arapucas, aproveitando as primeiras e desvencilhando-se das últimas.

Tornar-se um bilionário é para poucos. Mesmo assim, todos podemos aprender com eles para saber como gerir melhor nosso dinheiro, nossas carreiras e nossas empresas.

As lições são poucas, fáceis de entender e podem ser aplicadas a qualquer lugar:

- começar a empreender logo, e empreender sempre;
- estar aberto a novas tecnologias, mudanças e desafios;
- procurar cercar-se dos melhores funcionários, executivos, conselheiros e investidores;
- estudar sempre e não ter medo de aprender as partes difíceis.

Tudo pronto para você se Bilionarizar. Mãos à obra!

Equipe Sem Aspas

DISCLAIMER

Este relatório foi elaborado pela equipe do Sem Aspas exclusivamente para seus assinantes. Seu conteúdo está protegido pela Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98) e não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem prévia e expressa autorização. A reprodução, cópia ou distribuição deste conteúdo, no todo ou em parte, implicará ao infrator sanções cíveis e criminais, incluindo a obrigação de reparação de perdas e danos causados, nos termos dos artigos 102 e seguintes da referida Lei.

Este documento tem como objetivo somente informar os leitores. Ele não tem a finalidade de assegurar, prometer ou sugerir a existência de garantia de resultados futuros ou isenção de risco para os leitores. O documento não tem a intenção – nem se propõe a – ofertar, negociar, comercializar ou distribuir títulos ou valores mobiliários ou qualquer outro instrumento financeiro.

As informações deste relatório foram baseadas em fontes públicas e consideradas fidedignas na data de publicação. Elas estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação com respeito a tal mudança.

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00

1.000.000.000,00